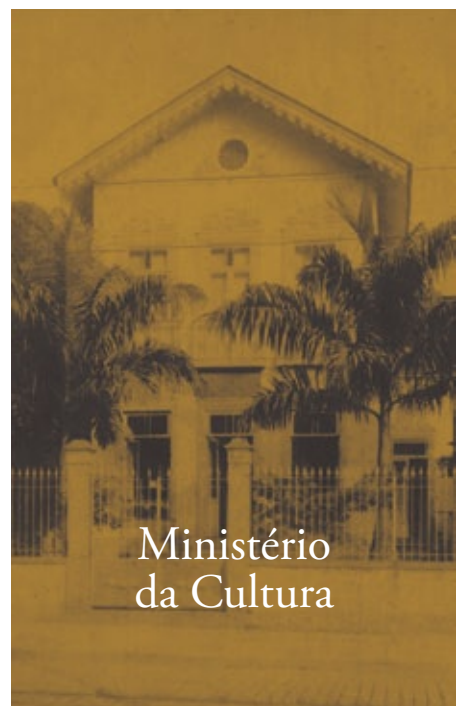




2008

*Ano Nacional
Machado de Assis*

PROGRAMAÇÃO
Atividades no Brasil e no Mundo



Ministério
da Cultura

Machado de Assis

Cem anos da morte do “Bruxo do Cosme Velho”



PROGRAMAÇÃO
Atividades no Brasil e no Mundo

ÍNDICE

Introdução	04
Ressurreição	06
Cronologia Comentada	10
Ações em 2008, Ano Nacional Machado de Assis	
Eventos Organizados no Brasil – 2008	15
Eventos Organizados no Exterior – 2008	29
Livros de e sobre Machado – Lançados e Relançados	35

*Aos leitores, que primeiro roeram
as nada frias páginas deste autor jamais defunto,
dedicamos este ano
como saudosa lembrança.*

INTRODUÇÃO

Em 2008, mais precisamente no dia 29 de setembro, completam-se cem anos da morte de Machado de Assis (1839-1908), um escritor que em sua época soube olhar como ninguém os dramas de natureza social e individual.

“Machadiano” tornou-se uma adjetivação com o passar dos anos, depois da morte do escritor. A recepção de sua obra aconteceu em vida, tanto que ele morreu em plena glória, aclamado pelos críticos mais exigentes e reconhecido pelos colegas e por uma multidão que compareceu em sua despedida. “Machadiano” passou a significar uma perspectiva inédita, que não se perdeu. A novidade deu-se não apenas pelo gosto do novo, mas pela urgência de espanar o velho, preso que o Brasil daqueles tempos se encontrava a vícios que podiam ser identificados não somente nas letras nacionais, mas na forma como vivíamos e como administrávamos o País.

O Brasil vê hoje em Machado de Assis não só um dos pontos culminantes de sua literatura, possivelmente o mais alto, como também o fruto de um amadurecimento do contexto sociocultural brasileiro de então. Uma prova de que já nas últimas três décadas do século XIX, no Rio de Janeiro (de corte do II Reinado à capital da República, proclamada quase no meio desse caminho), havia-se atingido, através da crônica jornalística (um dos três gêneros em que o escritor brilhou), a aguda percepção dos pequenos e dos grandes fatos, sempre redimensionados pela observação entre irônica e implacavelmente realista.

A lente machadiana? Trata-se de prosa destilada com rigor e elegância, sempre a um passo de ser ferina, porém nunca agressiva em excesso, tão-somente ágil



na reflexão mais profunda, filtrada por uma linguagem que unia a síntese de uma modernidade ainda não alcançada. E que demoraria. Mas sem um escritor como ele, talvez demorasse mais.

Seus contos são de uma psicologia tão certa quanto rica na sua radical sutileza. Seus romances que renovaram o gênero (tudo, aliás, ele renovou, com essa forma de unir humor fino a uma ótica filosófica à qual não escapava um único detalhe no jogo entre os seres e as instituições). Suas crônicas que disfarçavam numa conversa “leve” a testemunha de situações reveladoras do Brasil e dos brasileiros, mal-acostumados até então com românticos e pós-românticos ainda experimentando exageradas maneiras de interpretar a realidade.

Machado de Assis, brasileiríssimo sem se prestar a nenhum estereótipo, deu-nos a pátria afinal alcançada. A pátria com sua maior independência: uma língua que era nacional, sendo forjada no mais refinado estilo, e que podia, sim, ganhar mundo (autêntica condição de não-colonizada, dona da própria voz), e que podia escutar a si mesma sem o mau costume de servir de ventríloquo das influências que vieram de fora e que, ao invés de ajudá-la a amadurecer, traziam uma impostação da qual os brasileiros não conseguiam livrar-se até Machado mostrar sua arte.

Cem anos depois que o cidadão Joaquim Maria Machado de Assis teve suas exéquias, além das homenagens repetidas tantas vezes em efemérides pontuais e posteriores ao longo de um século, é hora de avaliar a contribuição da obra do autor – repita-se – não especificamente para a literatura, onde ela se destaca facilmente, mas efetivamente na formulação de uma pátria. Pátria cujo sinônimo sabemos, desde o português Fernando Pessoa (1888-1945), é a língua. Por nosso idioma, como por nosso pensamento (forma informada), Machado redescobriu o Brasil. Quando morreu, não levou consigo o supremo legado que nos deixou – em meio a misérias que ainda combatemos, agora com mais argumentos e melhor expressão.



05



(A afirmar que um autor assim
Está sempre vivo, ressurgindo.)

Moleque no morro

Machado de Assis está sempre vivo, e afirmá-lo não é um lugar-comum uma vez que quem está vivo costuma alterar o processo natural do andamento das coisas, seja da cultura ou de que área for. O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Coordenação-Geral do Livro de Leitura, com parcerias notáveis e essenciais dentro do próprio Governo, empenhou-se em multiplicar suas forças no intuito de registrar e ampliar a visibilidade de nosso maior escritor em todos os tempos.

Filho de agregados, mulato, epilético, gago, tímido, morador de uma cidade onde grassavam epidemias (expectativa de vida de 34 anos), morreu-lhe a protetora, Maria José de Mendonça Barroso, proprietária de um terreno no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, onde o futuro escritor tinha nascido. Ele mal chegara aos quatro anos de idade e já lhe escapava entre os dedos a possível sorte de uma esperança. Perdeu a mãe com nove anos. O pai casou-se em segundas núpcias mas faleceu logo depois, em 1851, na pré-adolescência de Machado. O rapaz, então, ia vender balas e doces que a madrastra fazia. Perambulava pelo centro depois de vender o que podia na escola próxima.

Certa vez entrou numa padaria que lhe aprovou a mercadoria e os modos. A proprietária, Madame Gallot, junto com o forneiro, ensinou-lhe francês. Enquanto ajudava a madrastra no comércio de quitutes, servia de coroinha na Igreja da Lampadosa. Frequentava mais que um cenário, uma fonte: o centro da corte, especialmente a Rua do Ouvidor – a Paris carioca de então –, lugar à parte numa cidade miserável (o Rio, de 200 mil habitantes à época, chamado de “Cidade da Morte” ou “Cidade Perigosa”, tornar-se-ia “Cidade Maravilhosa”, por conta de uma medida autoritária do prefeito Francisco Pereira Passos que, entre 1902 e 1906, empurraria os pobres para a periferia, ampliando as ruas e saneando os bairros que se pretendiam nobres). Tal excursão rende-lhe relações e a publicação das produções iniciais, poemas, em 1854 e 55, no jornal *Marmota Fluminense*. No ano seguinte, entra, como aprendiz de tipógrafo, na Imprensa Nacional.



06

O primeiro leitor ou o primeiro leitor de verdade: Manuel Antônio de Almeida

Entre as brechas que toda biografia da meninice e adolescência de Machado traz, 1856 é um ano-chave, um marco. Conhece Manuel Antônio de Almeida, que publicara em 1854 *Memórias de um Sargento de Milícias*, livro satírico e diferenciado em uma época onde a gravidade era o único sinal de bom tom. Não à toa é esse homem, então diretor da Imprensa Nacional, procurado por um chefe de setor que deseja demitir um aprendiz “folgado” – que mais lê que trabalha em serviço –, a pessoa de prestígio que primeiro prestará especial atenção no jovem curioso. Conversando com ele, Manuel não só não o demite como o promove e aumenta-lhe o salário. É, indubitavelmente, o primeiro fato de reconhecimento qualificado do talento do futuro gênio.



Em 1858 aprende com um padre culto o ofício de revisor. Sai da Imprensa Nacional e vai trabalhar na tipografia de Paula Brito, em cuja livraria, localizada no que hoje é a Praça XV no Rio, também auxilia como caixeiro. Ali permanece por dois anos. Nesse entretanto, colabora com o *Correio Mercantil*, ora como revisor de provas, ora como cronista. Em 1859 estréia como crítico de teatro na revista *O Espelho*, e suas colaborações duram da 1ª edição do periódico à 18ª. Passa a redator do *Diário do Rio de Janeiro*, dirigido por Quintino Bocaiúva, ocupação que exerce com a maior regularidade até então, de 1860 a 67. O incentivo maior era o reconhecimento, os convites que Machado, incansável – embora a timidez, a gagueira, a cor (que “não recomendava”), a estatura um tanto baixa –, fazia surgir tal a persistência, a disponibilidade quase desumana. Ganhava pouco. Morava com a madrastra. Chegava tarde em casa, saía cedo. No ano em que perde seu grande incentivador, Manuel Antônio de Almeida, morto num naufrágio em 1861, publica suas primeiras peças como comediógrafo: *Desencantos* e *Queda que as Mulheres têm para os Tolos*. Fazendo quase tudo simultaneamente, ainda colabora esparsamente no *Diário do Rio de Janeiro*, por mais dois anos. De 1869 a 75 torna-se redator de *A Semana Ilustrada*.

Fôlego de gago

Difícil anotar tudo o que produz e publica nas décadas de 1860 e 1870. A revista *O Futuro* estampará em todas as edições textos de Machado nos anos 1862-63. Durante quinze anos, entre 1863 e 1878, com intervalo de apenas dois (67-68), o *Jornal das Famílias* publicará uma quantidade considerável de seus contos (tantos que tem de apelar para pseudônimos: Job, Vítor de Paula, Lara e Max). daquelas páginas ele fará sua oficina na qual o contista achará seu rumo, seus temas, sua linguagem, até estar pronto para tratar o gênero como mestre. Em 1864, estréia na poesia. Sai *Crisálidas*, ainda pagando tributo à escola romântica, com alguma influência de nomes que ele conheceu pessoalmente em encontros na Livraria Paula Brito: Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias e José de Alencar, este seu amigo e, depois de morto Alencar, o filho, Mário de Alencar, ocupando o lugar do pai e assistindo Machado até o fim.

Incansável, aos 27 anos publica outra comédia, *Os Deuses de Casaca*. No mesmo ano, 1866, sai em folhetim, no *Diário do Rio de Janeiro*, a sua tradução de *Os Trabalhadores do Mar*, um dos principais romances de Victor Hugo. Não contente, Machado lança-o em livro. Um ano depois e já conhece sua primeira glória: é agraciado com a Ordem da Rosa, no grau de cavaleiro. Em seguida, é nomeado ajudante do diretor do *Diário Oficial*, cargo que exerce de 1867 a 1874. A estabilidade, discreta ainda, começa a mostrar-se. Em 1868, Machado já é uma referência para os jovens promissores. José de Alencar apresenta-lhe Castro Alves.

Mas 1869 é o grande ano. Residindo já no centro, a poucas quadras da Rua do Ouvidor, vai a pé de casa até a prestigiosa Editora Garnier assinar seu primeiro contrato profissional como escritor.

Carolina – Quase a quatro mãos

No fim desse ano casa-se com Carolina Augusta Xavier de Novais, irmã do amigo e poeta – há pouco falecido – Faustino Xavier de Novais. Carolina viera de Portugal há três anos, em 1866. Seu refinamento a fará a



companheira ideal, capaz de ficar relendo e revisando o que Machado escrevia ao amanhecer, madrugada ainda, antes de sair para o trabalho. Quando não fazia sugestões. Consta que ela o aproximou não apenas, obviamente, da literatura portuguesa, mas dos ingleses também.

Em 1870 publica *Falenas*, seu segundo volume de poemas, e estréia na prosa de ficção com *Contos Fluminenses*. Dois anos mais tarde, estréia no romance, com *Ressurreição*. Já experimentou todos os gêneros. Convinha arriscar no de maior fôlego. Em 1873 sai outro volume de contos, *Histórias da Meia-Noite*, e antes que o ano finde é nomeado primeiro-oficial da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Outro ano e *A Mão e a Luva*, segundo romance, sai primeiro em folhetim, em *O Globo*, e depois em livro. Em 1875, o poeta ainda insiste: *Americanas*. Outro ano e a produção literária é prodigiosa; o progresso profissional, louvável. O terceiro romance, *Helena*, sai durante três meses em folhetim n' *O Globo* e, logo, em livro. Mal começa dezembro e é promovido a chefe de seção da Secretaria de Agricultura.

Três meses em *O Cruzeiro* dura o folhetim do que será seu último romance da fase romântica, *Iaiá Garcia*, logo editado em livro. Estamos em 1878 e no final do ano, doente, ele se retira para Nova Friburgo buscando saúde, o que encontrará, e, ainda de sobra, o começo de uma nova fase. Inicia em meio a 1879 colaboração na *Revista Brasileira*, e durante quase todo o 1880 ali publicará, em folhetim, o livro que deixa crítica e público sem saber o que dizer: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que lança em livro no ano seguinte.

A segunda fase – Trilogia do desconcerto

É um outro Machado, para os contemporâneos, que talvez não lhe tenham prestado suficiente atenção nas crônicas e nos contos, a anunciar a técnica inovadora, a linguagem tão refinada quanto sintética, sem um único descuido de derramamento – o todo atravessado por um olhar que capta o riso amargo e o ceticismo sem desespero. O *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em 1881, o *Quincas Borba* em 1891 e o *Dom Casmurro* (que divide os louros de seu melhor romance com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* junto à crítica) em 1899 representam uma espécie de trilogia, só na qualidade estética estabelecendo laços.

Após o terremoto de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, sai um de seus principais livros de contos, *Papéis Avulsos*, em 1882. Nova licença para tratamento. Reaparece com *Histórias Sem Data*, de 1884. Anos de discreta – motivada por problemas de saúde – circulação. No emblemático 1888, a 20 de maio, uma semana após a assinatura da Lei Áurea, que abolia a escravidão no Brasil, Machado é elevado a oficial da Ordem da Rosa, Ordem à qual pertencia, no grau de cavaleiro, desde 1867. Desfila nesse dia, em carro aberto, no préstito organizado para celebrar a Abolição. Em 1889, torna-se diretor da Diretoria de Comércio, na Secretaria da Agricultura. Em 1892, passa a diretor-geral do Ministério da Viação.

Outro ano fundamental: 1896. Publica um de seus mais importantes livros de contos (gênero ao qual é por excelência e imediatamente associado), *Várias Histórias*. Dele fazem parte “A Cartomante”, “Uns Braços”, “Um Homem Célebre”, “A Causa Secreta”, “Conto de Escola” e “Um Apólogo”. Antes que o ano termine, preside a reunião preparatória para a fundação da Academia Brasileira de Letras, da qual, já se cogita, será



presidente. Em 1897, encerra os dezesseis anos de colaboração regular na *Gazeta de Notícias*. A ABL é fundada e Machado aclamado seu primeiro presidente: a sessão inaugural dá-se a 20 de julho de 1897 nas instalações do Pedagogium, prédio fronteiro ao Passeio Público, no centro do Rio. A Academia ainda funcionaria em cinco endereços até ter sua sede própria, o “Petit Trianon”, em 1923, quinze anos depois da morte de Machado. Em 1898 exerce as funções de secretário de Ministro no Ministério da Viação, o que se repete com dois outros ministros.

Quando sai *Dom Casmurro*, saem também os contos de *Páginas Recolhidas*. 1899 é um ano que marca a sua obra. Não bastasse o romance-enigma, a coletânea de histórias curtas revela um Machado imprevisível na cena breve. Aí encontramos “O Caso da Vara”, “Missa do Galo”, “Idéias de Canário” e “Filosofia de um Par de Botas”. Entra o novo século, o XX, e o autor decide, junto com o último volume de poemas (para os críticos, o melhor), *Ocidentais*, numa espécie de balanço do gênero onde sabia não ter se realizado, lançar também todas as suas *Poesias Completas* (1901). Não será recordado por elas, mas realizou prodígios narrativos suficientes para que elas sejam lembradas por lhe levarem a assinatura na capa.

O ano de 1902 encontra-o envolvido com transferências dentro do Ministério, com mudança de cargos.

Perdas – 1904-1908

O século XX ainda é uma idéia, um projeto a ser edificado, um conceito que a obra de Machado já intuiu, mas em 1904 o século de fato ainda não começou, tem a atmosfera, os hábitos, a cultura do Oitocentos. (Acontecerá somente a partir da I Guerra Mundial, 1914-1918.) No início do ano Carolina mostra-se seriamente enferma. Machado vai, como das vezes para onde se retirou em licença de saúde, para Friburgo. Em dez meses a esposa vem a falecer. Iriam completar, dali a dias, 35 anos de casados. Sai seu penúltimo romance, *Esau e Jacó*, único consolo, se o consolasse.

Leva como pode a solidão até 1906, quando publica *Relíquias de Casa Velha*, em que abre com um soneto – seu poema mais acabado –, “A Carolina”, e segue o volume com o conto que calou a boca dos que achavam Machado discreto demais com relação ao escravagismo no Brasil, “Pai Contra Mãe”. Mário de Alencar, filho do autor de *O Guarani*, que convive com Machado regularmente, identifica que este leva a morte no pensamento.

Hora de entregar os pontos. Uma vida, por mais superações que mostre, encontra seu desfecho. O ano de 1908 (apesar de tudo, mantivera a média, na última década, de um livro a cada dois anos) traz a público seu testamento literário, o monólogo de um viúvo que, sem disfarces, é o próprio Machado. Apenas não declarado, que não era o seu jeito de fazer as coisas. *Memorial de Aires*, quinto e derradeiro romance da maturidade, fica como o crepúsculo com tudo o que essa imagem pode vislumbrar: a sugestão da penumbra, a suspensão de todas as promessas com a noite que se fecha. No meio da madrugada, às 3h45min, no sobrado da Rua Cosme Velho, 18, morre, cercado de amigos e admiradores. Alguns, chegados até ali sem nunca tê-lo visto antes, chamados pela glória misturada à tragédia. Machado ainda comentaria para um incrédulo José Veríssimo, autor de *História da Literatura Brasileira*: “A vida é boa!”



CRONOLOGIA COMENTADA

“Engana-se. Nós vamos à origem dos séculos”,
disse o hipopótamo a Brás Cubas

21/06/1839 – Nasce no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro. O pai, pintor de paredes, era filho de escravos recém libertos. A mãe, branca, era lavadeira. No mesmo ano, seis meses antes, nascera Casimiro de Abreu, futuro autor de *As Primaveras*, e nelas, o poema “Meus Oito Anos”: “Oh! que saudades que eu tenho/ Da aurora da minha vida,/ Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais!”, publicado quando Machado faria 20 anos e trabalhava para Paula Brito.

1845 – Perde a irmã, Maria, de quatro anos. E, talvez perda maior: a madrinha e protetora, Maria José de Mendonça Barroso.

1849 – Morre a mãe. As raízes se soltam. Com ela, o pai morre um pouco, ou se desvia, o que dá no mesmo.

1854 – Primeira produção que pode ver impressa. O poema “Soneto”, no *Periódico dos Pobres*, a 3 de outubro. Quase nunca citado. Três meses depois, a 15 de janeiro de 1855, num periódico de reputação, *Marmota Fluminense*, sai o poema “Ela”, tido como sua real estréia. Não foi.

1856 – Ingressa na Imprensa Nacional como aprendiz de tipógrafo. Lá conhecerá Manuel Antônio de Almeida, que o ajudará muito. Almeida é autor de um livro, *Memórias de um Sargento de Milícias*, que não faz grande sucesso num ambiente de românticos sem humor, mas sem dúvida é, daquele período, das poucas coisas que sobreviveram. Certamente isso terá causado algum impacto positivo em Machado.

1860 – Entra em cena o jornalista. E o comediógrafo. Que não pararão, com idas e vindas, entre a imposição do contista – a produzir até o apagar das luzes – e a cada vez maior consistência na carreira do romancista. Mas deve ao jornalista a prática e um público, e ao comediógrafo a reputação de vôos mais altos no início. Promessa que cumpriu.

1861 – Morre Manuel Antônio de Almeida. Sai de cena o segundo protetor. Mas logo não precisará mais deles. Machado de Assis, escrevendo sem parar e, paradoxalmente, rigoroso no projeto e na execução, com uma obra que é, mais que sólida, renovadora porque não se ancora no já feito, arrojada nas proposições temáticas e formais, terá apenas na esposa outros braços estendidos.

1860-63 – Sua primeira peça: *Hoje Avental, Amanhã Luva*. E logo: *Desencantos*, *O Caminho da Porta* e *O Protocolo* (saem num volume, *O Teatro de Machado de Assis*, no mesmo ano). *Quase Ministro*, também de 1863, sai em separado.

1864 – Inicia colaboração que marcará época. No *Jornal das Famílias*, muitos de seus contos sairão durante mais de uma década. O que lembra a fase do argentino Jorge Luis Borges em *El Hogar*, nos anos 1930.



1864 – Sai seu primeiro livro, *Crisálidas*, poemas. A crítica vasculhou em vão, nesses poemas derramados (mesmo com versos regulares), alguma pista do Machado que sobreviveu à própria morte. Ficasse só nos poemas, não o teríamos lembrado. Não deixa, no entanto, de configurar, essa observação, uma injustiça. O processo do artista é longo e irregular, como o de maciça maioria dos artistas, mesmo os grandes.

1866 – Desembarca do navio, que a trouxe de Portugal, Carolina Augusta Xavier de Novais, quatro anos mais velha que ele e amiga de Camilo Castelo Branco e de outros escritores portugueses.

1869 – Casa-se com Carolina. Residem, primeiramente, na Rua dos Andradas. Cinco anos depois, muda-se para a Rua da Lapa. Em 1875, para a Rua das Laranjeiras.

1870 – Edição de *Contos Fluminenses e Falenas* (poemas). Nos contos, uma evolução na prosa que se fazia então. Na poesia, nada de novo.

1872 – Realiza seu romance inicial, *Ressurreição*. Já traindo a tradição romântica, coloca o casal, dois protagonistas, num jogo contido onde há mais embate que a exaltação das certezas do desejo mútuo.

1873 – Entra para o funcionalismo público, no Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, e lança *Histórias da Meia-Noite*, segunda incursão no conto.

1874 – Segundo romance, *A Mão e a Luva*. Estréia como folhetinista. Depois, no mesmo ano, o romance sai em livro. Guiomar, moça segura de si, de origem humilde, vê a chance de ascensão social pelo casamento. Três são os pretendentes. O fiel Estevão, tratado no entanto com certo desdém pelo narrador. O óbvio, oco e desimportante Jorge, o mais parecido com Guiomar, mas sem charme, naturalmente. E o ambicioso Luis Alves, determinado, com planos políticos e sociais. Apesar desse cenário que a escola romântica não aprovaria, fica evidente a escolha de Guiomar por Luis Alves. A união dos dois é tão certa como a mão e a luva. O céptico Machado já dá as cartas em sua fase “romântica”.

1875 – O poeta dá mais um passo. Sai *Americanas*, seu terceiro livro no gênero. Antecipando uma pausa lírica que durará 26 anos.

1876 – *Helena*, terceiro romance da primeira fase do autor, vem a público. Talvez o mais frágil porque Machado nele não se detém – como, ao contrário, sempre foi sua marca – no detalhamento psicológico das personagens. É a menos machadiana de suas ficções: o enredo domina tudo. Desde o forte início, com a morte de um homem poderoso, o surgimento de uma suposta filha, Helena, que ele tivera com uma amante, a paixão – recíproca – entre Helena e Estácio, o irmão da moça, até o desfecho surpreendente.

1878 – Encerra o ciclo romântico com *Iaiá Garcia*. Não à toa nesse mesmo ano publica seu célebre ensaio contra o naturalismo de Eça de Queirós em *O Primo Basílio*. Talvez o mais bem acabado romance da primeira fase. Como se fosse a fronteira entre os jogos afetivos infundáveis e as questões morais e suas derivações a apontar outra concepção de literatura, que se dará dali a dois anos. Em *Iaiá Garcia* temos a sombra constante



do amor entre Jorge, moço rico, e Estela, de origem pobre. Ainda o Romantismo exige de Machado de Assis respostas, mas a resposta, cada vez mais, é tipicamente machadiana.

1878/79 – Séria enfermidade nos olhos. Passa longa temporada em Nova Friburgo, RJ, em busca de recuperação. Tempo de renovar-se. Muitos biógrafos apontam esse episódio de sua vida como a fronteira entre a primeira fase e a segunda, que vem logo em seguida.

1880 – *Tu, só tu, puro amor*, peça em homenagem ao terceiro centenário da morte de Camões (1525?-1580). Resume-se ao papel de homenagem. O excessivo psicologismo, no caso, não se adéqua à cena e menos ainda à odisséia relacionada ao episódio camoniano. O teatro é o gênero onde Machado menos acertou. Não à toa só voltará a publicar duas peças, as derradeiras, 26 anos mais tarde.

1881 – Ano-marco na vida do autor. Sai *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, seu romance mais original, difícil de definir. Espécie de rapsódia, à qual o autor não voltará nos livros seguintes, mesmo atingindo em alguns nível semelhante de excelência. Algo impossível de se extrair do livro, para começar: uma sinopse. Basta dizer que quem narra é um defunto, que começa o livro no dia de sua morte e a narra, num resumo simplificado, de trás para diante. A literatura brasileira nunca mais seria a mesma.

1882 – Publicada mais uma coletânea de contos, já com marcas inconfundíveis da maturidade: *Papéis Avulsos*. O volume abre com “O Alienista”, uma novela de 90 páginas que muitos chamam de conto, e que está entre as criações máximas do autor. Para coroar o livro, destacam-se ainda “Teoria do Medalhão”, “A Sereníssima República” e “O Espelho”, um dos contos mais estudados de Machado.

1884 – Machado e Carolina mudam-se para a casa definitiva, o sobrado na rua Cosme Velho, 1898. Nesse mesmo ano sai *Histórias sem Data*. O contista consagra em definitivo o escritor: só neste volume encontram-se “A Igreja do Diabo”, “Cantiga de Esponsais”, “Singular Ocorrência”, “Galeria Póstuma”, “Capítulo dos Chapéus”, “Noite de Almirante” e “As Academias de Sião”.

1888 – É nomeado Oficial da Ordem da Rosa por Dom Pedro II. Uma semana após a proclamação da Lei Áurea, libertando os escravos, Machado, avesso a “excessos” públicos, desfila em carro aberto.

1891 – Sai *Quincas Borba*, segundo romance do seu trio maior (completado com *Dom Casmurro*) de narrativas longas do autor. O livro dialoga com o *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A começar pelo personagem homônimo, amigo de Brás Cubas e a quem este seguia como um exemplo de saber, sobretudo por sua filosofia, no *Quincas Borba* explicada: o Humanitismo. É do pensamento do personagem Quincas Borba a frase famosa: “Ao vencedor, as batatas.”

1896 – Publicado um de seus mais importantes livros de contos, *Várias Histórias*. Nesse volume reúnem-se obras significativas como “A Cartomante”, “Uns Braços”, “Um Homem Célebre”, “A Causa Secreta”, “Conto de Escola” e “Um Apólogo”. Funda a ABL – Academia Brasileira de Letras e é eleito seu primeiro presidente a 15 de dezembro.



1897 – Sílvio Romero publica o mais notável – pela infelicidade – estudo sobre um grande autor na história da crítica brasileira. Chama-se *Machado de Assis*, simplesmente, e é a primeira e, ao mesmo tempo, mais enfática resistência à obra machadiana. Acusa aos demais críticos de superestimarem o autor, em quem vê apenas “O estilo de Machado de Assis, sem ser notado por um forte cunho pessoal, é a fotografia exata do seu espírito, de sua índole psicológica indecisa. (...) Vê-se que ele apalpa e tropeça, que sofre de uma perturbação qualquer nos órgãos da linguagem. Machado de Assis repisa, repete, torce e retorce tanto suas idéias e as palavras que as vestem, que deixa-nos a impressão dum tal tartamudear. Esse vezo, esse sestros, tomado por uma coisa conscienciosamente praticada, elevado a uma manifestação de graça e *humour*, era o resultado de uma lacuna do romancista nos órgãos da palavra”. Diversos trechos revelam o tom preconceituoso de Romero, levando em conta a origem pobre do autor, a gagueira, a timidez, e o fato de ser mulato, como determinantes de uma impossibilidade.

1899 – Outro ano que marca a vida de Machado. É publicado *Dom Casmurro*, romance que, na forma, retoma a narrativa até certo ponto linear de antes de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Trata-se de um dos três livros mais estudados das letras nacionais. Só sobre *Dom Casmurro*, ambígua história de uma aparentemente evidenciada traição, pode-se formar uma biblioteca média de produção crítica nos quase 110 anos de seu surgimento. Também é publicado, nesse ano, *Páginas Recolhidas*, confirmando que o contista chegou ao auge há duas décadas. No volume, não bastassem “O Caso da Vara”, “Idéias de Canário” e “Filosofia de um Par de Botas”, integra o conjunto “Missa do Galo”, seu conto mais discutido.

1901 – Talvez sob o impacto do novo século, Machado faz um balanço de sua poética. Publica seu quarto e último volume de poemas, *Ocidentais*, e igualmente reúne toda sua produção no gênero, em *Poesias Completas*.

1904 – Sai seu penúltimo romance, *Esaú e Jacó*, considerado, junto com o próximo, obra crepuscular, uma espécie de queda no projeto estético machadiano. Inevitável. Já tinha feito mais do que todos os que o tinham antecedido – e talvez do que os pósteros. E era um ano que se adivinhava amargo. Em outubro, morria Carolina, que durante 35 anos o acompanhara em tudo, sendo até mesmo sua secretária e revisora. Fortes dores no estômago, agravadas por uma receita equivocada de um farmacêutico, precipitaram o fim por causas que, então, não eram diagnosticadas.

1906 – Publica seu último livro de contos, *Relíquias de Casa Velha*, sendo que ali promove uma miscelânea, abrindo o volume com seu melhor poema, “A Carolina”, e logo em seguida com uma narrativa breve que também se inclui entre suas melhores: “Pai contra Mãe”. Os outros 41 textos, alguns pendendo à crônica, a maioria contos mesmo, recolhem o que ficou pelo caminho, textos esparsos na imprensa, saídos entre 1874 a 1894, reunidos em ordem cronológica.

1908 – Vem à luz seu derradeiro romance, *Memorial de Aires*. Em 29 de setembro, uma grave infecção intestinal e uma úlcera na língua debilitam seu estado de saúde a ponto de fazê-lo fechar os olhos pela última vez, já madrugada. Muita gente acompanhava-o em casa. Não aceitou quando lhe ofereceram um padre para a extrema-unção. “Seria muita hipocrisia.”

Paulo Bentancur

Escritor e crítico literário





Machado à época de
Memórias Póstumas
de Brás Cubas.

**Ações em 2008,
Ano Nacional Machado de Assis**



A *Panelinha*, clube gastronômico, criado em 1901. À direita de Machado o idealizador da ABL, Lúcio de Mendonça.



MARÇO

PALESTRA “MACHADO DE ASSIS: DE HELENA A CAPITU”

PROMOÇÃO: Departamento Geral de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro

DATA: 12 de março

LOCAL: Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Palestra do escritor e acadêmico Antonio Olinto, estudioso dos perfis femininos que fazem parte de vários romances machadianos.

LANÇAMENTO DA REVISTA *ALMANAQUE DAS LETRAS*

PROMOÇÃO: Departamento Geral de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Oi Futuro e Instituto Cultural Cidade Viva

DATA: 12 de março

LOCAL: Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: A publicação, que faz parte do Projeto Rede do Conhecimento, traz como matéria de capa o centenário da morte de Machado de Assis.



ABRIL

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 1º a 30 de abril

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro: apresentação da peça *Carolina*, de Tarcísio Lara Puiati.

Leitura Dramatizada: *Hoje avental, amanhã luva*.

Ciclo “A literatura de Machado de Assis”, coordenado por Ivan Junqueira: *O conto de Machado de Assis*, por Domício Proença Filho; *A crônica de Machado de Assis*, por Eduardo Portella.

Música de Câmara, II Concerto: *A música que Machado ouvia* (Clube Beethoven) – Quinteto Villa-Lobos – Obras de Neukomm, Callado e Danzi.

Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*, conto de Machado de Assis – trabalho desenvolvido com alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro.

www.academia.org.br

EDIÇÃO ESPECIAL DO SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS

PROMOÇÃO: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais

DATA: Edição do mês de abril

LOCAL: Belo Horizonte, MG

DESCRIÇÃO: O *Suplemento Literário* de abril, em edição especial, presta homenagem a Machado de Assis. Com curadoria de Ruth Silviano Brandão, o número conta com a colaboração de pensadores e críticos do texto machadiano, que expõem diferentes faces de sua obra. Disponibilizado nos pontos de distribuição, o *Suplemento Literário – Especial Machado de Assis* tem versão online que pode ser acessada no site da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

www.cultura.mg.gov.br

MAIO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 5 a 28 de maio

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*, adaptação do conto de Machado de Assis para alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro.



Ciclo “A literatura de Machado de Assis”, coordenado por Ivan Junqueira: *A poesia de Machado de Assis*, por Cláudio Murilo Leal; *A fortuna crítica de Machado de Assis na Espanha*, por Antonio Maura; *A crônica de Machado de Assis*, por Eduardo Portella.

Teatro: Apresentação da peça *Carolina*, de Tarcisio Lara Puiati.

Música de Câmara – III Concerto: *A música que Machado ouvia* (Clube Beethoven) – Obras de Beethoven, Paganini, Schubert.

Leitura Dramatizada – *O caminho da porta*, de Machado de Assis.

www.academia.org.br

4º SALÃO DO LIVRO DO TOCANTINS

PROMOÇÃO: Governo do Estado do Tocantins/Secretaria da Educação e Cultura (Seduc)

DATA: 9 a 18 de maio

LOCAL: Praça dos Girassóis, Palmas, TO

DESCRIÇÃO: Gincana literária com alunos de escolas públicas, que leram e estudaram as obras de Machado de Assis durante dois meses. Exposição de painéis de enormes proporções contendo trechos de inúmeros livros do escritor.

www.seduc.to.gov.br/salaodolivro

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, edição fac-símile do original

PROMOÇÃO: Editora Thesaurus e Imprensa Nacional

DATA: 12 de maio (lançamento)

LOCAL: Imprensa Nacional, Brasília, DF

DESCRIÇÃO: Ao contrário da aparência despretensiosa que a publicação teve na época em que foi lançada, a edição fac-símile chega com pompa e circunstância. Com tiragem de 200 exemplares, os livros foram numerados. Para dar requinte e longevidade à obra, a editora preparou uma capa dura, branca, em que o título aparece escrito como na versão original – *Memorias Posthumas de Braz Cubas*.

www.thesaurus.com.br

1ª BIENAL DO LIVRO DE MINAS

PROMOÇÃO: Câmara Mineira do Livro e Fagga Eventos

DATA: 15 a 25 de maio

LOCAL: Expominas, Belo Horizonte, MG

DESCRIÇÃO: No dia 18, no Café Literário, houve a mesa-redonda *Machado de Assis é o Brasil urbano e Guimarães Rosa o Brasil rural?*, com os professores de Literatura da UFMG Wander Melo Miranda e Ivana Versiani, com mediação de Marli Fantini.

www.bienaldolivrominas.com.br



JUNHO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 2 a 30 de junho

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das Rosas*, conto machadiano escolhido para ser trabalhado com alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro.

Ciclo de filmes baseados nas obras machadianas: *Um apólogo – Machado de Assis*, 1939 (14min), direção de Humberto Mauro; *O Rio de Machado de Assis*, 1965 (13min), direção de Nelson Pereira dos Santos; Pré-estréia: *Missa do galo*, 1982 (35min), direção e roteiro de Nelson Pereira dos Santos; Pré-estréia: *O demoninho de olhos pretos*, 2007 (100min), direção de Haroldo Marinho Barbosa; *Quanto vale ou é por quilo?*, 2005 (102min), direção de Sérgio Bianchi. *Memórias póstumas*, 2001 (102min), direção de André Klotzel.

Música de Câmara – IV Concerto: *A música que Machado ouvia* (Orquestra Acariocamerata) – Obras de Bach e Jacó do Bandolim.

Leitura Dramatizada: *Desencantos*.

Ciclo “Aspectos da literatura machadiana”, coordenado por Ivan Junqueira – *A cigana e o mulato*, por Helder Macedo.

Exposição (abertura) *Machado Vive!* Exposição do acervo de Machado de Assis: palestrante: Nélida Piñon.

Música de Câmara – V Concerto: *A música que Machado ouvia* (Clube Beethoven) – Obras de Mozart e Beethoven.

www.academia.org.br

MACHADO DE ASSIS EM LINHA

PROMOÇÃO: Fundação Casa de Rui Barbosa

DATA: 26 de junho

LOCAL: Sala de Cursos da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Lançamento da revista eletrônica *Machado de Assis em Linha*, dedicada a estudos machadianos, hospedada no site www.machadodeassis.net, com periodicidade semestral. No evento, mesa-redonda composta por três ensaístas que colaboraram no periódico: Bluma Waddington, com a conferência “Deus, o diabo e os direitos autorais: Uma leitura comparativa do conto ‘Adão e Eva’”; Luis Filipe Ribeiro, que discorreu sobre “Machado: Um contista desconhecido”, e Marta de Senna, que expôs seu trabalho “A Bíblia de Mrs. Oswald ou os cochilos do Bruxo”.



JULHO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 1º a 30 de julho

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Ciclo “Aspectos da literatura machadiana”, coordenado por Ivan Junqueira: *A música em Machado de Assis*, por Luiz Paulo Horta e José Miguel Wisnik; *A paisagem em Machado de Assis*, por Alberto da Costa e Silva; *O Rio de Janeiro na ficção machadiana*, por Nélida Piñon.

Ciclo de filmes: *O Rio de Machado de Assis*, 2001 (70min), direção de Kika Lopes e Sonia Necessian; *A cartomante*, 1974 (84min), direção de Marcos Farias. *Alma curiosa de perfeição – Machado de Assis*, 1999 (60min), produção: José Maria Unes, Marcos Brochado e Raquel Madeira; *Capitu*, 1968 (90min), direção de Paulo César Saraceni; *Viagem ao fim do mundo*, 1968 (104min), direção de Fernando Coni Campos; *Brás Cubas*, 1985 (100min), direção de Julio Bressane; e *Dom*, 2003 (104min), direção de Moacyr Góes.

Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*.

Leitura Dramatizada: *Capitu – Memórias póstumas*, de Domício Proença Filho, por Fernanda Montenegro; *O Protocolo*, de Machado de Assis.

Sessão comemorativa 111 anos da ABL: Entrega do Prêmio Machado de Assis e demais láureas da ABL.

Música de Câmara – VI Concerto: *A música que Machado ouvia* (Clube Beethoven) – Obras de Liszt, Schumann e Tchaikovski.

www.academia.org.br

VI FESTA INTERNACIONAL DE PARATY 2008

PROMOÇÃO: Associação Casa Azul

DATA: 2 a 6 de julho

LOCAL: Tenda dos Autores, com a programação principal, e outros locais, como a Casa da Cultura, com programação paralela, Paraty, RJ

DESCRIÇÃO: *A poesia envenenada de Dom Casmurro*, com Roberto Schwarz.

Apresentações da peça *Um homem célebre*, direção de Pedro Paulo Rangel.

Exposição *O Rio de Janeiro de Machado de Assis no acervo do Instituto Moreira Salles*.

Palestra *A Economia em Machado de Assis*, de Gustavo Franco.



Mostra de filmes *Machado de Assis ABL/Cineclube Paraty*, com palestra do diretor de cinema André Klotzel.

Leitura Dramatizada *Companhia do Feijão*: leitura da peça *Quase ministro*, de Machado de Assis, que integra uma parte pouco conhecida do conjunto da obra do escritor: a dramaturgia.

Exibição do filme *Missa do galo*, 1982 (35 min), dirigido por Nelson Pereira dos Santos.

Lançamento do *Cadernos de Literatura Brasileira*, do Instituto Moreira Salles, dedicado a Machado de Assis.

Mesa-redonda *Papéis avulsos*, com Ana Maria Machado, Luiz Fernando Carvalho e Sergio Paulo Rouanet.

www.flip.org.br

EXPOSIÇÃO “MACHADO DE ASSIS: ‘MAS ESTE CAPÍTULO NÃO É SÉRIO’”

PROMOÇÃO: Museu da Língua Portuguesa, Secretaria de Estado da Cultura e Instituto Brasil Leitor

DATA: 15 de julho a 26 de outubro

LOCAL: Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, SP

DESCRIÇÃO: Mostra da vida e obra do escritor. O título refere-se a um dos capítulos da famosa obra de Machado de Assis *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Em sua montagem foram utilizados diversos recursos multimídia, como projeções em vídeo e outros com a finalidade de colocar o espectador na época em que viveu o escritor. Com o apoio da Academia Brasileira de Letras e da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, foi possível a realização de um *Livreto do Visitante* – 250 mil exemplares de uma peça gráfica que faz parte da mostra e que, a todo momento, interage com a exposição e o visitante.



MACHADIANAS III

PROMOÇÃO: Ágora Teatro

DATA: A partir de 21 de julho

LOCAL: Ágora Teatro, São Paulo, SP

DESCRIÇÃO: Dando continuidade ao projeto que começou em 2006 (Machadianas I), prossegue o núcleo de pesquisa com atores e diretores sobre a representação teatral do homem contemporâneo. Nesse terceiro módulo, os contos de Machado de Assis servem, mais uma vez, de ponto de partida. Curso dirigido a atores e diretores previamente selecionados.

CICLO DE LEITURAS TEMÁTICAS “CASA DE LEITURA LÊ LOUCURA”

PROMOÇÃO: Coordenação de Literatura da Fundação Cultural de Curitiba

DATA: 26 de julho

LOCAL: Casa da Leitura, Curitiba, PR

DESCRIÇÃO: Projeto que aborda textos de autores consagrados, referentes à loucura. Encontros mensais, sob o comando de convidados especiais. Na edição de julho, o evento contou com a participação do professor e escritor Otto Leopoldo Winck, que discorreu sobre *O Alienista*, de Machado de Assis.



AGOSTO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 4 a 29 de agosto

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*.

Ciclo de filmes: *A cartomante*, 2004 (95min), direção de Wagner de Assis e Pablo Uranga. *Azyllo muito louco*, 1971 (83min), direção de Nelson Pereira dos Santos – Lançamento do DVD.

Ciclo “Aspectos da Literatura Machadiana”, coordenado por Domício Proença Filho – *A expressão do tempo em Machado de Assis*, por Leodegário de Azevedo Filho; *A linguagem de Machado de Assis*, por Evanildo Bechara.

Leitura Dramatizada – *Quase ministro*, de Machado de Assis.

Música de Câmara – VII Concerto: *A música que Machado ouvia* (Clube Beethoven) – Obras de Chopin, Liszt e Ernesto Nazareth.

www.academia.org.br

CÍRCULO DE LEITURA – CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

PROMOÇÃO: Fundação Municipal de Cultura Garibaldi Brasil, Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, Academia Acreana de Letras e SESC / Rio Branco

DATA: 8 de agosto a 6 de setembro

LOCAL: Teatro Hélio Melo (8/08), Casa da Leitura da Gameleira (14/08), SESC/Rio Branco (21/08), Casa da Leitura Chico Mendes (28/08) e Calçadão do Mercado Velho (6/09), Rio Branco, AC

DESCRIÇÃO: Cinco encontros semanais com leitura e distribuição de cópias dos contos *A Cartomante* (2º encontro), *Um Apólogo* (3º encontro), *Noite de Almirante* (4º encontro) e *O Alienista* (5º encontro). Os quatro primeiros encontros foram direcionados a alunos, professores, contadores de histórias e mediadores de leitura. O encontro que encerrou o evento foi aberto à comunidade em geral.

20ª BIENAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

PROMOÇÃO: Câmara Brasileira do Livro e Franca Feiras

DATA: 14 a 24 de agosto

LOCAL: Anhembi, São Paulo, SP

DESCRIÇÃO: Exclusivamente no Espaço Literário Ipiranga – Palestras: *Centenário de Machado de Assis: A prosa machadiana*, por Hélio de Seixas Guimarães; *Histórias do Mestre*, por Luiz Antonio Aguiar; *O conto machadiano*, por Cristovão Tezza; *A poesia machadiana*, por Cláudio Murilo Leal; e *O teatro machadiano*, por João Roberto Faria.

www.bienaldolivrosp.com.br



SIMPÓSIO INTERNACIONAL

“CAMINHOS CRUZADOS: MACHADO DE ASSIS PELA CRÍTICA MUNDIAL”

PROMOÇÃO: Universidade Estadual Paulista/Fundação Editora da Unesp e Ministério da Cultura

DATA: 25 a 29 de agosto

LOCAL: Auditório do MASP, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP

DESCRIÇÃO: O principal objetivo do simpósio foi o de congregar, em cinco dias de conferências, debates e estudos, nomes importantes da crítica machadiana, nacional e estrangeira, para uma ampla e rica troca de idéias e opiniões. O fórum foi concebido para facilitar o diálogo internacional abrangendo novos ângulos, estratégias e temas de estudo do conjunto da obra machadiana.

www.machadodeassis.unesp.br/simposio

CICLO DE LEITURAS DRAMATIZADAS

PROMOÇÃO: SESC RIO/Nova Iguaçu

DATA: 27 de agosto

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Atividade literária voltada para a divulgação da dramaturgia de autores brasileiros do século 19 e um panorama sobre o teatro no mesmo século. Leitura dramatizada da peça, em um ato, *Quase Ministro*, de Machado de Assis. Programação criada para alunos da rede pública.

ENCONTRO DAS ARTES – NOS TEMPOS DE MACHADO

PROMOÇÃO: SESC RIO/Tijuca

DATA: 27 a 29 de agosto

LOCAL: SESC RIO/Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Exposição Moda e pensamentos machadianos.

Descobrimo Machado: mini-oficina sobre a vida e a obra do escritor, com Rogério Saturnino.

Dança em versos: espetáculo com a Cia. Jovem Petite Danse, direção de Nelma Darzi.

O encontro de Machado de Assis & Arthur Azevedo: espetáculo teatral, direção de Leonardo Simões.

Histórias de Machado: contação com Augusto Pessôa e Rodrigo Lima.

O Rio de Janeiro e seus personagens: palestra e lançamento de livro, com Henrique Rodrigues Pinto.

Fogo que queima, histórias que ardem: chá poético e esquete teatral.

Uma base de dados online: palestra com Marta de Senna.

A música na época de Machado: conferência ilustrada, com Avelino Romero.

Viagem literária pelo Rio de Machado de Assis: visita guiada à Academia Brasileira de Letras, com performance do ator Sergio di Paula.

Machado no cinema: Exibição de filmes e debates com Rogério Saturnino: *Dom*, direção de Moacyr Góes; *Quanto vale ou é por quilo?*, de Sérgio Bianchi.



DE MACHADO DE ASSIS A GUIMARÃES ROSA

PROMOÇÃO: SESC RIO/Nova Iguaçu

DATA: 28 de agosto

LOCAL: SESC RIO/Nova Iguaçu, RJ

DESCRIÇÃO: Bate-papo, dinâmica e produção de textos revelam as obras desses escritores, comemorando, ao mesmo tempo, o centenário da morte de Machado de Assis e o de nascimento de João Guimarães Rosa.

SETEMBRO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 1º a 30 de setembro

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: continuação de “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*, para estudantes das escolas públicas do Rio de Janeiro.

Ciclo “Aspectos da literatura machadiana”, coordenado por Domício Proença Filho – *Machado reescrito*, por Ana Maria Machado; *A fortuna crítica de Machado de Assis*, por Hélio Guimarães; *Biografias de Machado de Assis*, por Cecília Costa Junqueira; *A linhagem machadiana na ficção brasileira*, por Alcides Villaça; *Influências literárias inglesas em Machado de Assis*, por Sergio Paulo Rouanet.

Leitura Dramatizada: *As Forças Caudinas*, de Machado de Assis.

Música de Câmara – VIII Concerto: *A ópera no Rio de Machado* – Obras de Mozart, Bellini, Verdi e Donizetti.

Sessão Comemorativa Centenário da morte de Machado de Assis.

www.academia.org.br

PROGRAMA QUARTA ÀS 4 – 2008: ESTUDOS COMEMORATIVOS

PROMOÇÃO: Fundação Biblioteca Nacional

DATA: 3, 10, 17 e 24 de setembro

LOCAL: Auditório Machado de Assis, Sede da FBN, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Debates em torno de temas relacionados a Machado de Assis e sua obra, com a participação de renomados especialistas.



ENCONTROS BRAVO!FNAC

PROMOÇÃO: BRAVO/FNAC

DATA: 17 de setembro

LOCAL: Livraria FNAC/Pinheiros, São Paulo, SP

DESCRIÇÃO: O tema “Realismo, um movimento literário de forte presença na obra de Machado de Assis” será desenvolvido pelo editor da revista Bravo!, Almir de Freitas, e o doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, Samuel Titan, que analisarão as influências da escola artística tanto na literatura brasileira quanto na de autores estrangeiros. A matéria *As obsessões de Machado de Assis*, capa da edição de setembro de BRAVO!, foi o ponto de partida para esse debate.

O REALISMO DE MACHADO DE ASSIS (Homenagem)

PROMOÇÃO: SESC RIO/Núcleo de Referência Duque de Caxias

DATA: 17 a 24 de setembro

LOCAL: SESC RIO/Núcleo de Referência Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ

DESCRIÇÃO: *Revivendo Machado*: exibição do filme *Memórias Póstumas*, de André Klotzel, seguida de performance do ator Sérgio Di Paula personificando o escritor.

Palavras de Machado: contação de histórias baseadas nos contos “Um Apólogo”, “Pai contra Mãe”, “Missa do Galo” e “A Cartomante”.

Visita à Academia Brasileira de Letras.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS – A ENCENAÇÃO DO DEFUNTO AUTOR

PROMOÇÃO: SESC RIO/São Gonçalo

DATA: 20 de setembro

LOCAL: SESC RIO/São Gonçalo, São Gonçalo, RJ

DESCRIÇÃO: Adaptação livre da obra de Machado de Assis, na qual dois atores, depois de mortos, decidem montar um espetáculo reunindo as principais personagens machadianas. Direção de Igor Ferreira, com a Cia. Jovens Atores do Brasil.

EXPOSIÇÃO “MACHADO DE ASSIS; CEM ANOS DE UMA CARTOGRAFIA INACABADA”

PROMOÇÃO: Fundação Biblioteca Nacional

DATA: 23 de setembro a 8 de novembro

LOCAL: Espaço Cultural Eliseu Visconti, Sede da FBN, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: A mostra conta com 200 itens, dentre fotos, cartas, documentos manuscritos e periódicos, e é uma das maiores exposições sobre Machado de Assis feitas até o momento. Com curadoria do poeta Marco Lucchesi, a mostra oferece uma visão abrangente do escritor e de sua obra. Uma criação também atrativa e importante é o catálogo ilustrativo, que apresenta resumos dos módulos da exposição e outros textos explicativos. Destaque, também, para o lançamento de um audiolivro e uma edição em braile da obra “O Alienista”, um dos livros mais célebres da obra machadiana.



LANÇAMENTO DE PRODUTOS EDITORIAIS PARA O ANO NACIONAL MACHADO DE ASSIS

PROMOÇÃO: Fundação Biblioteca Nacional

DATA: 23 de setembro

LOCAL: Sede da FBN, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: *Machadiana da Biblioteca Nacional* contém valioso conjunto documental sobre o escritor, e é um importante guia de referência para estudiosos e leigos.

Lançamento da edição fac-similar completa do jornal *O Espelho*, periódico no qual o escritor contribuía regularmente.

Publicação do livro *Pareceres do Conservatório Dramático Brasileiro* (Coleção Rodolfo Garcia, vol. 34, Série Bibliografia), que trará inventariada toda a *Coleção Conservatório Dramático Brasileiro*, para cujo órgão Machado de Assis redigiu pareceres críticos sobre peças que seriam levadas à cena.

LANÇAMENTO DA EDIÇÃO ESPECIAL DE OBRAS DE MACHADO DE ASSIS NO PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO

PROMOÇÃO: Ministério da Educação/Portal Domínio Público

DATA: 23 de setembro

LOCAL: Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: O site Machado de Assis (<http://portal.mec.gov.br/machado>), no ar desde o dia 23 de setembro, disponibiliza, ao todo, 246 arquivos com obras do escritor, em diversos gêneros.

ESPAÇO DA POESIA / MACHADO DE ASSIS / PROSA POÉTICA / CARTA DA PAZ

PROMOÇÃO: Gerência de Patrimônio Histórico e Cultural da Fundação Estadual de Cultura do Mato Grosso do Sul

DATA: 26 de setembro

LOCAL: Memorial da Cultura, Campo Grande, MS

DESCRIÇÃO: O poeta Elias Borges recita poemas e conta histórias breves de Machado de Assis.

CONGRESSO INTERNACIONAL CENTENÁRIO DE DOIS IMORTAIS: MACHADO DE ASSIS E GUIMARÃES ROSA

PROMOÇÃO: UFMG/Faculdade de Letras

DATA: 29 de setembro a 3 de outubro

LOCAL: UFMG, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, MG

DESCRIÇÃO: O encontro tem por objetivo principal comemorar o centenário de falecimento de Machado de Assis e o de nascimento de Guimarães Rosa, ambos pertencentes à Academia Brasileira de Letras, tendo sido Machado de Assis o seu fundador. Uma das finalidades do evento é propagar a importância das produções dos dois escritores na atualização lingüística, estética e política do circuito literário e crítico ibero-afro-americano. Além disso, visa estimular o debate relativo ao papel do escritor enquanto intelectual e agenciador de reflexões relativas à cultura, história e política.

www.ufmg.br/doisimortais



MACHADO DE ASSIS EM CENA

PROMOÇÃO: Uniderp/Anhangüera

DATA: Setembro, outubro e novembro, de segunda a sexta-feira, no sistema rotativo de dias.

LOCAL: Escola Estadual Hercules Mayome e Biblioteca Uniderp/Anhangüera – Campo Grande, MS

DESCRIÇÃO: Aproxima os acadêmicos do curso de Letras a seu futuro, educando alunos do ensino médio, vestibulandos ou não, por meio do projeto “Machado de Assis em Cena”, que visa levar aos interessados as obras literárias do escritor – com base em atividades diferenciadas que envolvem desde teatralizações a leituras compartilhadas.

CICLO DE PALESTRAS MACHADO DE ASSIS: CINCO CONTOS COMENTADOS

PROMOÇÃO: Fundação Casa de Rui Barbosa

DATA: Durante todo o mês de setembro, às segundas-feiras

LOCAL: Sala de Cursos da FCRB, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Explanções dedicadas, exclusivamente, a Machado de Assis, feitas por especialistas na obra machadiana: Sérgio Paulo Rouanet, Hélio de Seixas Guimarães, Ivo Barbieri, Silviano Santiago e Marta de Senna. Gratuita a participação do público.

OUTUBRO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 6 a 29 de outubro

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*.

Leitura Dramatizada: *Não Consultes Médico* e *As Forças Caudinas*, ambos de Machado de Assis.

Música de Câmara – IX Concerto: *Música em lá menor* (título de conto de Machado), Clube Beethoven – Obras de Tchaikovski e Schumann.

www.academia.org.br

OFICINA MACHADO DE ASSIS – LITERATURA E INTERFACES

PROMOÇÃO: Comitê PROLER, Secretarias Estadual e Municipal de Educação, Gerência de Patrimônio Histórico e Cultural da Fundação Estadual de Cultura, Uniderp/Anhangüera, UCDB, IESF, Fundac e SESC

DATA: 22 a 24 de outubro

LOCAL: Colégio Militar, Campo Grande, MS

DESCRIÇÃO: Dentro da programação do 9º Encontro do PROLER, acontece a oficina sobre a obra de Machado de Assis, destacando-se principalmente os contos. Um trabalho oferecido aos professores da rede pública e graduandos de Letras e Pedagogia, ministrado pelos professores e poetas Elias Borges e Samuel Xavier.



54ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE

PROMOÇÃO: Câmara Riograndense do Livro

DATA: 31 de outubro a 16 de novembro

LOCAL: Praça da Alfândega, Memorial do RS, Santander Cultural, Cais do Porto, Porto Alegre, RS

DESCRIÇÃO: Contação na Tenda de Pasárgada: *Histórias sem data* – Esquetes inspiradas em contos do Machado de Assis, com Patricia Ragazzon.

Sessão de cinema comentada, com filme inspirado na obra de Machado (Santander Cultural).

“Leituras Compartilhadas”: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com Luís Augusto Fischer.

Mesa da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre: *Espelhos e a constituição subjetiva em Machado de Assis, Guimarães Rosa e Jacques Lacan* – Trabalho sobre o conto *O Espelho*, de Machado, com os aportes da psicanálise, através de Lacan.

www.feiradolivro-poa.com.br

NOVEMBRO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 3 a 26 de novembro

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Teatro Educação: “Oficina de dramatização literária” – *Metafísica das rosas*.

Ciclo *Aspectos da literatura machadiana*, coordenado por Alberto Costa e Silva – *A medicina em Machado de Assis*, por Moacyr Scliar; *Paixão de Ler*, 14ª edição – Machado de Assis.

Ciclo *Aspectos da literatura machadiana* – *A educação em Machado de Assis*, por Arnaldo Niskier; *A economia em Machado de Assis*, por Gustavo Franco; *A política em Machado de Assis*, por João Adolfo Hansen.

Leitura Dramatizada: *Lição de Botânica*.

www.academia.org.br

ENCONTRO NATALENSE DE ESCRITORES

PROMOÇÃO: Fundação Capitania das Artes

DATA: 21 a 23 de novembro

LOCAL: Parque da Cidade do Natal, Natal, RN

DESCRIÇÃO: Machado de Assis, escritor homenageado. Palestras, mesas-redondas, encenações de esquetes baseados na obra do autor.



DEZEMBRO

PROGRAMAÇÃO DA ABL – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

PROMOÇÃO: ABL

DATA: 2 a 16 de dezembro

LOCAL: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ

DESCRIÇÃO: Ciclo “Aspectos da literatura machadiana”, coordenado por Alberto da Costa e Silva – *A religião em Machado de Assis*, por Antonio Olinto e Maria Clara Bingemer; *A filosofia em Machado de Assis*, por Cândido Mendes.

Ciclo Machado de Assis, presidente da ABL, por Alberto Venâncio Filho.



Machado, primeiro, à esquerda, e outros escritores conhecidos à época, numa reunião de *A Panelinha*.





Olavo Bilac lê discurso da janela da última residência de Machado, um ano após a morte do escritor.



29

ALEMANHA

FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT

DATA: de 15 a 19 de outubro

LOCAL: Frankfurt (Alemanha)

DESCRIÇÃO: Dois brasilianistas proferem palestras sobre Machado de Assis, vida e obra: Thomas Sträter, professor de teoria da tradução na Universidade de Heidelberg, e Berthold Zilly, catedrático da Universidade Livre de Berlim, Instituto Latino-americano. Nas dependências da maior feira de livros do mundo, será lançada a tradução, para o alemão, de *Memorial de Aires*, do professor Berthold Zilly.



ARGENTINA

34ª FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE BUENOS AIRES

PROMOÇÃO: Fundación El Libro

DATA: 24 de abril a 12 de maio

LOCAL: La Rural, Predio Ferial de Buenos Aires

DESCRIÇÃO: O Brasil teve destaque na Feira do Livro e os autores homenageados foram Machado de Assis e Guimarães Rosa. Durante o evento, foi programado o “Dia do Brasil” (29/04), que contou com mesa-redonda sobre Machado de Assis. Foram igualmente enviadas publicações de e sobre Machado de Assis, ao final da feira doadas às entidades que lecionam língua e literatura brasileiras. Conferência: *Machado de Assis: Um gênio da literatura brasileira*, por Daniel Piza.

www.el-libro.org.ar

CHILE

Edição para o espanhol de *Esau e Jacó*, em co-edição da Embaixada do Brasil em Santiago com a editora mexicana Fondo de Cultura Económica (FCE), através de sua sucursal chilena.

CUBA

CONGRESSO INTERNACIONAL “MACHADO DE ASSIS Y / EN AMÉRICA LATINA”

PROMOÇÃO: Casa de las Américas

DATA: 27 a 29 de agosto

LOCAL: Sala Manuel Galich, Casa de las Américas, Havana

DESCRIÇÃO: Ciclo de Conferências 1 – *Quincas Borba: O bovarismo de Rubião*, por Ivo Biasio Barbieri; *Roberto Schwarz, um leitor radical de Machado*, por Sandra Vasconcelos; *O sentido da dialética entre o local e o universal em Machado de Assis, segundo Roberto Schwarz*, por Salette de Almeida Cara ; “*A Roda dos Enjeitados*”: *Machado de Assis e a periferia do mundo moderno/colonial*, por Rita de Cássia Miranda Diogo; *Machado de Assis e Borges: o cinismo do libertino em plena modernidade latino-americana*, por André Luiz Barros da Silva; “*Ressurreição*”: *o início da modernidade no romance brasileiro*, por Márcio Hilário.

Ciclo de Conferências 2 – *Machado de Assis: Projeto estético e político para a modernidade brasileira*, por Marli Fantini Scarpelli; *Machado de Assis: Reflexões sobre a Afro-Brasilidade*, por Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro; *A leitura e a autonomia da escrita em Machado de Assis*, por Verônica Galíndez Jorge; *De galeria em galeria: o “flâneur” na dramaturgia de Machado de Assis*, por Djalma Thürler; *Na contramão da história: o fantástico em Machado de Assis*, por Flávio Carneiro; *Machado de Assis encenado*, por Márcia Beatriz Bello Pacheco.



Ciclo de Conferências 3 – *As traduções de “Memorial de Aires”,* por Berthold Zilly; *Circulação de idéias em “Esauí e Jacó”,* por Pedro Armando de Almeida Magalhães; *Contos de Machado de Assis publicados na revista “A Estação”: subordinações e subversões,* por Jaison L. Crestani; *Debuxos, de Machado para Graciliano,* por Benjamin Abdala Junior; *O narrador das Memórias Póstumas de Brás Cubas,* por José Luis Jobim.

Apresentação do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* na Avenida Del Puerto, como parte do programa Lecturas Frente al Mar.

www.casadelasamericas.org

ESPAÑA

“HOMENAJE A MACHADO DE ASSIS”

PROMOÇÃO: Embaixada do Brasil em Madri, Ministério da Cultura da Espanha, Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), Fundação Cultural Hispano-Brasileira e Instituto Camões

DATA: 16 e 17 de outubro

LOCAL: Casa de América, em Madri

DESCRIÇÃO: Seminário sobre a obra do escritor, com conferências abertas ao público. Os palestrantes passeiam através do mundo machadiano: um Brasil olhado sob o viés filosófico, com uma mistura de ironia e melancolia, que marcam o estilo do escritor.

REVISTA DE CULTURA BRASILEÑA Nº 7

PROMOÇÃO: Embaixada do Brasil em Madri

DATA: Novembro

LOCAL: Madri

DESCRIÇÃO: Edição especial da *Revista de Cultura Brasileña* dedicada exclusivamente a Machado de Assis. Apresenta os textos dos conferencistas do Seminário “Homenaje a Machado de Assis”.

ESTADOS UNIDOS

MACHADO 21: A CENTENNIAL CELEBRATION

DATA: de 15 a 19 de setembro

LOCAL: New York e New Haven

DESCRIÇÃO: Com o apoio de instituições americanas e do Centro Cultural Brasil em Nova Iorque, o comitê executivo criou uma programação variada, que envolveu palestra, simpósio, projeção de filmes de Nelson Pereira dos Santos baseados na obra machadiana, concerto, visitas e debates sobre a multiplicidade da obra literária do escritor brasileiro.

www.machado21.com



MIAMI BOOK FAIR

DATA: de 9 a 16 de novembro

LOCAL: Miami Dade College, Wolfson Campus, Miami, Flórida

DESCRIÇÃO: A Fundação Biblioteca Nacional e a Academia Brasileira de Letras levam grandes nomes da ficção e da crítica brasileiras para falarem sobre Machado e os diversos aspectos de sua obra.

www.miamibookfair.com

FRANÇA

Adoção do livro infantil “Conto de Escola”, publicado no Brasil pela editora Cosac Naify. A obra foi selecionada pelo Ministério da Educação Nacional francês, para alunos de oito a dez anos.

No Salão do Livro de Paris (14 a 19 de março), livros de e sobre Machado, enviados pelo Brasil para o estande da FBN/MinC, foram doados para o Centro de Estudos Brasileiros de Paris.

A Sorbonne realizou, a 18 de março, um encontro com a presença de Antônio Carlos Secchin, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, que proferiu palestra sobre Machado e José de Alencar; e Daniel Piza, autor de *Machado de Assis: Um gênio brasileiro*, que também fez uma conferência sobre a vida do escritor.

INGLATERRA

LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA *THE POSTHUMOUS MEMOIRS OF BRÁS CUBAS*

PROMOÇÃO: Embaixada do Brasil em Londres

DATA: 7 de maio de 2008

LOCAL: Galeria 32 da Embaixada, Londres

DESCRIÇÃO: Versão para o teatro do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* traduzida, adaptada e dirigida por Thereza Briggs-Novaes, com Sir Timothy Ackroyd e elenco.

MÉXICO

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE GUADALAJARA

DATA: 29 de novembro a 7 de dezembro

LOCAL: Centro de Exposiciones/Expo Guadalajara – Guadalajara

DESCRIÇÃO: A Fundação Biblioteca Nacional e a Academia Brasileira de Letras levam grandes nomes da ficção e da crítica brasileiras para falarem sobre Machado e os diversos aspectos de sua obra.

www.fil.com.mx



REPÚBLICA DOMINICANA

COLÓQUIO SOBRE MACHADO DE ASSIS

DATA: 29 de setembro

LOCAL: Biblioteca Pedro Mir, Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD)

DESCRIÇÃO: A iniciativa reunirá a brasileira Cristiane Grando, professora convidada na Universidad Autónoma de Santo Domingo e os escritores Andrés L. Mateo e Olivie Batista Lemaire.

POLÔNIA

A publicação de um volume de contos do autor, traduzido para o polonês, será lançada em novembro. Realização coordenada pelo leitorado brasileiro em Varsóvia com apoio da Embaixada do Brasil na Polônia, MinC, ABL, Museu da História do Movimento Popular Polonês, Museu de Literatura de Varsóvia e Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos.

Também sob coordenação do leitorado brasileiro estão previstos para o segundo semestre de 2008 o *Recital: Música ao tempo e gosto de Machado de Assis*, um ciclo de palestras sobre o escritor, seu tempo e país, e uma mostra de filmes sobre a obra machadiana.

PORTUGAL

OUTRAS LISBOAS / ÁFRICA / EUROPA DO LESTE / BRASIL

PROMOÇÃO: Teatro São Luiz

DATA: 10 de abril

LOCAL: Casa Fernando Pessoa, Lisboa

DESCRIÇÃO: *Teoremas e cataplasmas: "teorias da alma" em Machado de Assis*, palestra de José Miguel Wisnik.

78ª FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

PROMOÇÃO: APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

DATA: 24 de maio a 15 de junho

LOCAL: Parque Eduardo VII, Lisboa

DESCRIÇÃO: Diversas edições de e sobre Machado de Assis foram expostas no estande da Fundação Biblioteca Nacional, doadas ao final da feira para universidades que lecionam literatura brasileira, visando aumentar o acervo disponível para a pesquisa e leitura das obras do autor. No período da feira, em homenagem ao centenário de morte de Machado de Assis, foi realizado um Ciclo de Conferências na missão do Brasil junto à Comissão de Países de Língua Portuguesa – CPLP, com a presença de Ana Maria Machado, escritora e membro da Academia Brasileira de Letras, Daniel Piza, jornalista e escritor, biógrafo de Machado de Assis, e Abel de Barros Baptista, professor da Universidade Nova de Lisboa.

www.feiradolivrodelisboa.pt



CICLO DE CONFERÊNCIAS MACHADO DE ASSIS

PROMOÇÃO: Embaixada do Brasil em Lisboa

DATA: 2 de junho

LOCAL: Sala Espaço Machado de Assis na Embaixada do Brasil, Lisboa

DESCRIÇÃO: Ana Maria Machado – *Diálogos na obra de Machado de Assis*; Daniel Piza, autor da biografia *Machado de Assis: Um gênio brasileiro*, e Abel Barros Baptista, professor de literatura brasileira da Universidade Nova de Lisboa, concluíram o referido ciclo de palestras.

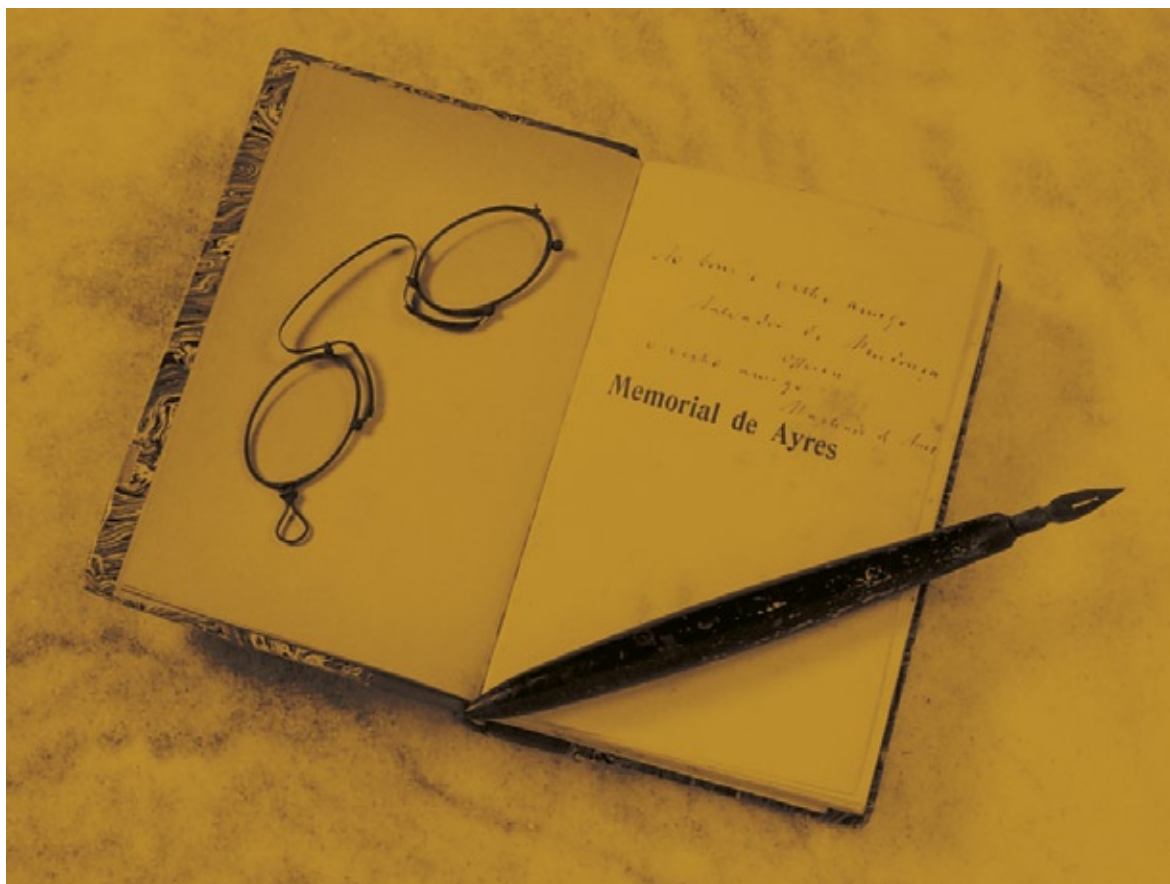
TEATRO E DOCUMENTÁRIO

PROMOÇÃO: Embaixada do Brasil em Lisboa

DATA: 12 de julho

LOCAL: Teatro do Centro Cultural Malaposta, Lisboa

DESCRIÇÃO: Apresentação da peça *Tu, só tu, puro amor*, escrita por Machado de Assis para comemorar o 3º centenário da morte de Camões. O espetáculo foi precedido pela exibição do documentário: *Machado de Assis: Alma curiosa de perfeição*, da cineasta Maria Maia.



Edição autografada do derradeiro livro, *Memorial de Ayres*.



LIVROS DE E SOBRE MACHADO – LANÇADOS E RELANÇADOS

– *O Alienista*. Versão HQ. Coleção “Literatura Brasileira em Quadrinhos”, roteiro e desenhos de Francisco S. Vilachã. Ed. Escala, relançamento.

– *O Alienista*. Versão HQ. Coleção “Clássicos em Graphic Novel”, roteiro Fábio Moon e Gabriel Bá e desenhos de Fábio Moon. Ed. Agir, relançamento.

– *Almanaque Machado de Assis – Vida, Obra, Curiosidades e Bruxarias Literárias*, de Luiz Antonio Aguiar. Editora Record.

– *A audácia dessa mulher*, de Ana Maria Machado. Romance agora reeditado, traz a história de um grupo que quer fazer uma novela ambientada no século 19 e descobre um diário de uma mulher muito parecida com Capitu, de Machado de Assis. Editora Nova Fronteira.

– *Capitu*, de Paulo Emílio Sales Gomes e Lygia Fagundes Telles. Roteiro para cinema que reconta *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Editora Cosac Naify, relançamento.

– *Capitu mandou flores – Contos para Machado de Assis nos cem anos de sua morte*, organizado por Rinaldo de Fernandes. Traz vários ficcionistas contemporâneos recontando os dez mais célebres textos de Machado. Inclui cinco ensaios exclusivos. Geração Editorial.

– *Capitu – Memórias póstumas*, de Domício Proença Filho. Romance em que Capitu narra a sua versão da história contada por Bentinho em *Dom Casmurro*. O livro saiu em 1999 para marcar a data do centenário de publicação do livro de Machado e agora é relançado pela Record.

– *Contos de Machado de Assis* (vol. 1, Música e literatura; vol. 2, Adultério e ciúme; vol. 3, Filosofia; vol. 4, Dissimulação e vaidade; vol. 5, Política e escravidão; vol. 6, Desrazão), organizado por João Cezar de Castro Rocha, que assina todos os textos introdutórios da série. Editora Record.

– *Contos de Machado de Assis: Relicários e “raisonnés”*, de Mauro Rosso. Reunião de quatro contos (um deles dado como perdido e outros três de rara circulação) desconhecidos de Machado, com estudo crítico e levantamento bibliográfico das edições da contística machadiana. Co-edição PUC-Rio/Edições Loyola.

– *Contos do Rio de Janeiro*, de Machado de Assis. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição.

– *Dicionário de Machado de Assis*, de Ubiratan Machado. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição com a Academia Brasileira de Letras (ABL).



– *Epistolário de Machado de Assis*, de Sérgio Paulo Rouanet. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição com a ABL.

– *Esau e Jacó* (edição fac-similar). Reedição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição com a ABL.

– *Índice analítico do vocabulário de Machado de Assis*, da Comissão de Lexicografia da ABL. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição com a ABL.

– *Machado de Assis em miniatura*, de Francisco de Assis Barbosa. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição.

– *Machado de Assis: Exercício de admiração*, de Ayrton Marcondes. Biografia crítica. A Girafa Editora.

– *Machado e Borges e Outros ensaios sobre Machado de Assis*, de Luís Augusto Fischer. Editora Arquipélago.

– *Obras Completas*, de Machado de Assis. Editora Nova Aguilar em co-edição com a da FBN (Fundação Biblioteca Nacional). Reeditada, traz a inclusão de novos textos do autor, atualização do aparato crítico e, sobretudo, a adequação do texto às normas gramaticais ainda vigentes hoje no Brasil. Com o apoio da Fundação Miguel de Cervantes.

– *Recontando Machado*, organizado por Luiz Antonio Aguiar. Doze autores da nova geração da literatura brasileira recontam 15 dos mais emblemáticos contos machadianos. Inclui, além das novas versões, os selecionados contos de Machado. Editora Record.

– *A segunda vida de Brás Cubas*, romance de Patrick Pessoa, em que o autor, doutor em filosofia, pega emprestado o personagem Brás Cubas, de Machado de Assis, e faz uma interpretação filosófica do maior anti-herói da literatura nacional, questionando a relação filosofia x letras. Editora Rocco.

– *Sobre a poesia de Machado de Assis*, de Cláudio Murilo Leal. Edição da FBN (Fundação Biblioteca Nacional) em co-edição.

– *Toda poesia de Machado de Assis*, organizado e comentado por Cláudio Murilo Leal. Editora Record.

Além disso, diversos títulos do autor, sobretudo *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* tiveram suas edições mais conhecidas com nova tiragem e roupagem.



Machado de Assis

Catálogo Ano Nacional Machado de Assis

Presidência da República
Ministério da Cultura
Secretaria Executiva
Coordenação-Geral de Livro e Leitura

Realização

Ministério da Cultura – Coordenação Geral de Livro e Leitura

Textos

Ministério da Cultura

Revisão

Ministério da Cultura

Imagens

Academia Brasileira de Letras

Apoio

Academia Brasileira de Letras
Fundação Biblioteca Nacional
Ministério das Relações Exteriores

INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS EVENTOS NO BRASIL

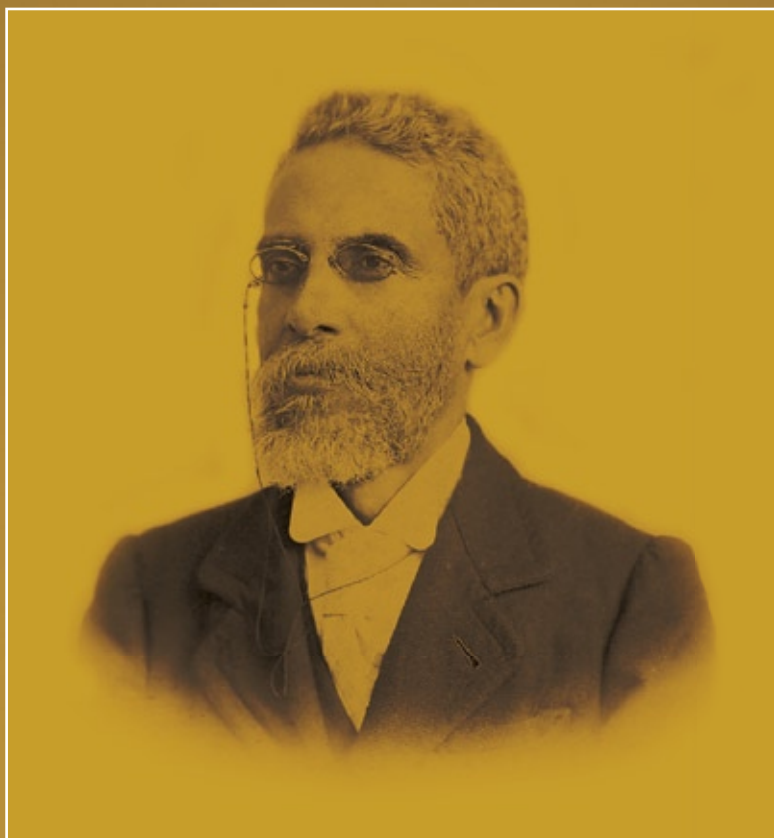
www.cultura.gov.br

www.academia.org.br

SAIBA MAIS:

www.machadodeassis.net





Apoio:



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Realização:

Ministério da
Cultura

